XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

INFLUÊNCIA DA IDADE E DO PERFIL METABÓLICO DE OVELHAS ILE DE FRANCE E TEXEL NO PESO AO NASCIMENTO DE CORDEIROS

Rhaquel Eichelbaun Soares (PROVIC), Willen Alexander Silva Aleixo, Camila Aparecida Cardoso, Clayton de Oliveira Kraus, Luciana da Silva Leal Karolewski (Orientador), e-mail: lsleal@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Zootecnia

Ciências Agrárias, Zootecnia.

Palavras-Chave: *estação de monta, gestação, parto, produção animal.*

Resumo

O experimento avaliou o efeito da idade e do perfil metabólico de ovelhas das raças Ile de France e Texel no peso ao nascimento dos cordeiros. Sessenta fêmeas (30 Texel e 30 Ile de France) foram separadas em 3 grupos de acordo com a idade. A coleta de sangue ocorreu em dois momentos: no início da estação da monta (EM) e no final da prenhez para análise de parâmetros sanguíneos. Os cordeiros foram pesados no momento do nascimento. Não houve diferença metabólica entre as diferentes idades das matrizes, mas houve efeito das fases reprodutivas. Fêmeas mais velhas geraram filhotes mais pesados.

Introdução

Uma barreira à expansão da ovinocultura são as doenças metabólicas que acometem principalmente ovelhas em período produtivo, culminando em perdas e prejuízos aos sistemas de produção (MOREIRA *et al*., 2019). No sistema de produção de ovinos de corte, o principal produto comercializável é o cordeiro para abate. O presente trabalho analisou o efeito da idade e do perfil metabólico de ovelhas no peso ao nascimento de cordeiros.

Materiais e Métodos

Foram usadas 60 ovelhas, 1 a 7 anos de idade, peso médio: 78,30 kg - raça Texel e 78,84 kg - raça Ile de France. As matrizes foram separadas em 3 grupos (n= 10 de cada raça) respectivos às suas idades: grupo 1 - 1 ano; grupo 2 - 2 anos; grupo 3 - ≥ a 3 anos. As coletas de sangue (em 4 fêmeas de cada grupo, 2 fêmeas de cada raça) foram realizadas em dois momentos: início da estação da monta (EM) e no final da prenhez (125 a 135 dias). Os cordeiros foram pesados no momento do nascimento. Para a fertilização das fêmeas, foram usados machos reprodutores, um de cada raça. Para confirmação de prenhez foi realizado exame ultrassonográfico transabdominal, 30 dias após o final da EM. Os parâmetros sanguíneos analisados foram: número de hemácias (milhões/µL), hematócrito (%), proteína total (g/dL), glicose (mg/dL), triglicerídeos (mg/dL), ureia (mg/dL) e cálcio (mg/dL).

Resultados e Discussão

Referente aos parâmetros sanguíneos, não foram obtidas diferenças estatísticas entre os grupos (tabela 1), mas se observou efeito da fase reprodutiva. Houve um decréscimo significativo dos níveis de proteína total (PT) e ureia, e um aumento significativo no nível de gordura, comparando-se o início da EM e o final da prenhez. A queda de PT e ureia é normal na prenhez (MACHADO, 2014), entretanto, o aumento de triglicerídeos no sangue mostra que os animais estavam mobilizando gordura, sendo o principal problema que resulta na cetose.

Tabela 1 – Valores medianos dos parâmetros sanguíneos em ovelhas de corte segundo a idade. Fazenda Escola Capão da Onça, 2023

Variável	Grupos de acordo com a idade		
	1	2	3
Hemácias (milhões/µL)	7,4	7,5	8,8
Hematócrito (%)	28,5	31,0	35,4
Proteína total (mg/dL)	6,7	7,5	8,6
Glicose (mg/dL)	50,5	41,5	44,5
Triglicerídeos (mg/dL)	16,5	17,5	15,5
Ureia (mg/dL)	32,0	36,5	32,5
Cálcio total (mg/dL)	9,0	12,1	13,4

*Teste de Kruskal-Wallis
Fonte: A autora

O peso dos cordeiros foi maior nos grupos mais velhos (grupo 1 – 3,81 kg, grupo 2 – 3,92 kg e grupo 3 – 4,95 kg, p< 0,05), entretanto, esses grupos tiveram mais partos de apenas um cordeiro. As fêmeas mais novas geraram cordeiros mais leves, por terem uma eficiência placentária menor.

Conclusões

A idade não interfere nos parâmetros sanguíneos e no perfil metabólico de ovelhas. Porém, fêmeas no final do período de prenhez apresentaram menores níveis de PT e ureia e maior mobilização de gordura. O peso ao nascimento dos cordeiros foi influenciado pela idade da matriz.

Agradecimentos

À Fazenda Escola Capão da Onça por ceder os animais.

MACHADO, G.S. Toxemia dos pequenos ruminantes: etiopatogenia e prevenção. Seminário apresentado na disciplina Transtornos Metabólicos dos Animais Domésticos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. 11p

MOREIRA, R. T. *et al*. Perfil metabólico durante o periparto de ovelhas da raça Santa Inês com gestação simples e múltipla. **Cienc. Anim. Bras.**, v.20, 1-15, e-34181, 2019.